

Sistema aponta espécies prioritárias para recuperação de áreas degradadas na Amazônia

Por [Danielle Jordan / Ambientebrasil](#)

Um estudo realizado no Museu Paraense Emílio Goeldi, MPEG, pelo engenheiro florestal, Rafael Salomão, avaliou as melhores formas de regeneração de áreas degradadas pela mineração na região amazônica.

O estudo resultou na criação de um programa de computador desenvolvido para quem atua no setor. A pesquisa auxilia na identificação de quais espécies são as mais indicadas para a regeneração.

A partir de 12 variáveis, o sistema aponta as espécies arbóreas cujo plantio é prioritário, além de prever a quantidade a ser plantada de cada espécie. Entre os pontos avaliados estão as características econômicas, ecológicas e sociais.

“Nesse modelo que desenvolvi, falo de 12 variáveis, a análise multivariada me ajuda a agrupá-las e a elaborar um ranking. Ninguém consegue plantar a quantidade de espécies que havia originalmente, então nós trabalhamos com espécies-chave, aquelas que dão as melhores condições para o desenvolvimento das demais espécies plantadas e que favoreça a sucessão secundária”, explicou o pesquisador.

O estudo “Seleção de espécies-chave da floresta ombrófila densa e indicação da densidade de plantio na restauração florestal de áreas degradadas na Amazônia” foi apresentado este mês no I Seminário Petrobras de Recuperação de Áreas Degradadas da Região Norte.

*Com informações do MPEG.